

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em Psicologia

A INFLUÊNCIA DA INTERNET NO CONTEXTO ACADÊMICO: ênfase
ao uso do celular dentro da sala de aula

Laura Cardoso Flausino

PATROCÍNIO
2017

LAURA CARDOSO FLAUSINO

**A INFLUÊNCIA DA INTERNET NO CONTEXTO ACADÊMICO: ênfase
ao uso do celular dentro da sala de aula**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do grau
de Bacharelado em Psicologia, pelo Centro
Universitário do Cerrado Patrocínio –
UNICERP

Orientadora: Profa. Ma. Neiva Nunes Brandão

PATROCÍNIO
2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Flausino, Laura Cardoso

A influência da internet no contexto acadêmico: ênfase ao uso do celular dentro da sala de aula/ Laura Cardoso Flausino. – Patrocínio: Centro Universitário do Cerrado, 2017.

Trabalho de conclusão de curso – Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – Curso de Psicologia.

Orientadora: Profa. Ma. Neiva Nunes Brandão.

1. Celular. 2. Internet. 3. Mídias Sociais.



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Psicologia

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “*A INFLUÊNCIA DA INTERNET NO CONTEXTO ACADÊMICO: ênfase ao uso do celular dentro da sala de aula*”, de autoria da graduanda Laura Cardoso Flausino, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profª. Ma. Neiva Nunes Brandão – Orientadora

Instituição: UNICERP

Profª. Esp. Tatiana Ribeiro Mariano de Souza

Instituição: UNICERP

Profª. Esp. Daniela Aparecida dos Reis

Instituição: UNICERP

Data de Aprovação: 12/12/2017.

Patrocínio, 12 de dezembro de 2017.

***DEDICO** este estudo a Deus, por estar sempre comigo, tornando meus sonhos realidade. Aos meus pais e minha querida irmã, que tanto apoiaram e incentivaram o meu crescimento profissional.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, autor da minha vida, Aquele que pagou um alto preço se entregando por mim. Sou grata, pois sei que nada se compara ao Teu amor, que é puro e verdadeiro. Obrigado por estar ao meu lado Senhor, me acompanhando e ajudando em todas as decisões, por ser meu escudo, fortaleza e por me sustentar em todas as situações. Alegro-me e reconheço que sem Ti eu nada sou. Espero aprender cada dia a ser uma pessoa melhor e viver conforme Teus mandamentos. Que em meu coração haja sempre a luz da tua presença, me guiando e conduzindo para os melhores caminhos. Obrigado por ser o Deus da minha vida.

Aos meus pais que são essenciais em minha vida. A minha querida e linda mãe que desde o ventre materno cuidou e continua me dando carinho. Obrigada mãe, por me apoiar e ouvir todas as vezes que precisei. Por me acolher em situações de tristezas e preocupações, por me contagiar com esse sorriso lindo e me fazer extremamente feliz. Ao meu paizão, um homem que é muitíssimo atencioso, que sempre se preocupou e continua se preocupando comigo. Obrigado por estar ao meu lado me estimulando diante do cansaço, desespero e desânimo. Agradeço a minha princesinha, minha irmã, que esteve sempre presente, me auxiliando e sendo minha companheira de todas as horas. Obrigado amores da minha vida, pois tudo que conquistei até aqui foram vocês que me ajudaram e incentivaram. Obrigado por todo amor e por todas as orações.

Aos meus avós, em especial ao meu querido avô Nivaldo, que mesmo não estando mais presente, deixou muitas lembranças e saudades. Recordo-me o quanto ele me incentivava, alegrava e torcia para que eu chegasse nesta etapa. Sinto muita falta de todos os momentos, mas eles estarão eternamente guardados em meu coração. Obrigada vovó Helena, pois estás comigo, e sei que tens orado sempre por mim.

Ao meu namorado e amigo, pelo carinho, atenção, pelas orações e pelas sábias palavras que sempre vinham de encontro as minhas necessidades. Muito obrigado meu amor.

A minha orientadora Profa. Ma. Neiva Nunes Brandão, que me acolheu de braços abertos, sendo uma professora atenciosa, amiga, dedicada e responsável em todos os momentos que precisei. Serei sempre grata por todo o incentivo, apoio, por acreditar em mim. Suas contribuições foram fundamentais para a realização desta monografia. Obrigada por tudo!

Aos meus professores, pois só cheguei até aqui com a ajuda de vocês, através dos conhecimentos e experiências que cada um transmitiu. Obrigado por terem oferecido estas vivências e por me prepararem para uma nova trajetória.

Aos meus amigos e colegas de sala, que estiveram comigo todos os dias, compartilhando momentos de alegrias e tristezas. Foram muitos esforços para chegarmos até aqui. Nunca me esquecerei desta etapa que passamos juntos. Obrigado por todo carinho, afeto, por me aguentarem todas as noites. Sentirei muitas saudades.

A todos que me apoiaram, incentivaram, e oraram por mim, meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

O presente estudo tem como tema a influência da internet no contexto acadêmico: ênfase ao uso do celular dentro da sala de aula. Atualmente a internet tem sido um dos instrumentos de tecnologia mais utilizados pelas pessoas. Este é um tema de pesquisa atual e relevante. Muitos utilizam os celulares para acessar as mídias sociais que permitem o acesso a conteúdos que podem ser úteis ou não dentro da sala de aula. A literatura nos mostra que estudantes passam a maior parte do seu tempo utilizando o celular. Em decorrência disso há um afastamento e isolamento social podendo desencadear dependência e até mesmo depressão em determinados casos. Dessa maneira, essa pesquisa apresentou como objetivo geral: compreender como o uso do celular que, em sala de aula pode ser um valioso instrumento de pesquisa contextualizada, pode também prejudicar o discente se não for usado de forma correta e consciente. Os objetivos específicos foram: verificar com qual frequência e com qual objetivo os universitários utilizam a internet; apresentar os fatores positivos e negativos do uso da internet em sala de aula. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa de campo, utilizando a abordagem qualitativa de caráter descritivo. A pesquisa foi realizada com alunos do curso de Psicologia noturno do Centro Universitário do Cerrado - UNICERP, durante os intervalos das aulas. Os participantes foram universitários com idade entre 19 e 42 anos. O instrumento para a coleta de dados foi um questionário contendo perguntas abertas e fechadas relacionadas ao tema. Quanto aos resultados, observou-se que 45% dos universitários fazem o uso do celular dentro da sala de aula várias vezes em poucos minutos e 25% utilizam o celular de 5 a 30 minutos dentro da sala de aula. Quanto aos objetivos do uso do celular em sala de aula, 75% utilizam a internet apenas para comunicação social, sendo que 10% utilizam como ferramenta pedagógica e 10% como lazer e entretenimento. Entre as mídias sociais mais utilizadas encontra-se o WhatsApp, Facebook e Instagram. Foi possível identificar que muitos universitários consideram a internet como excelente ferramenta pedagógica, com auxílio à aprendizagem, porém a maioria utiliza para comunicação social, tornando seu uso inadequado e sem necessidade, provocando o desinteresse e por consequência, tornando a aula sem propósitos. Mediante a pesquisa, observaram-se com predominância os pontos negativos sendo os fatores psicológicos e a dependência, visto que muitos não conseguem ficar sem usar a internet. Além disso, acredita-se que esta pesquisa poderá contribuir para que os universitários possam observar os efeitos que podem ser acarretados utilizando a internet e melhor utilizá-la no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Celular. Internet. Mídias Sociais.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Estado civil dos participantes	28
Gráfico 2 – Frequência do uso da internet.....	29
Gráfico 3 – Mídias sociais mais utilizadas	30
Gráfico 4 – Objetivos do uso da internet.....	31
Gráfico 5 – Fatores negativos do uso da internet	32
Gráfico 6 – Uso da internet traz prejuízos em sala de aula	33
Gráfico 7 – Nível de dependência da internet	35

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Idade dos participantes da pesquisa.....	27
---	----

LISTA DE SIGLAS

ARPANET	Advanced Research Projects Agency Network
COEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
EM	Entrevista Motivacional
FIP	Faculdades Integradas de Patrocínio
FUNCECP	Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio
GRAF	Gráfico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
MG	Minas Gerais
SMS	Short Message Service
TAB	Tabela
TR	Terapia da Realidade
TCC	Terapia Cognitivo Comportamental
UNICERP	Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
www	World Wide Web

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Considerações sobre internet	14
2.2 Considerações sobre celular	15
2.3 Mídias Sociais.....	16
2.3.1 WhatsApp Messenger	16
2.3.2 Facebook.....	17
2.4 Frequência e uso da internet	18
2.5 Fatores positivos e negativos da internet no contexto acadêmico	19
3 OBJETIVOS	22
3.1 Objetivo geral	22
3.2 Objetivo específico	22
4 METODOLOGIA	23
4.1 Tipo de pesquisa	23
4.2 Cenário da pesquisa	23
4.3 Participantes da pesquisa	24
4.4 Técnica de coleta de dados	24
4.5 Procedimento de análise de dados	25
4.6 Aspectos éticos	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.1 Perfil sócio demográfico dos universitários	27
5.2 Uso da internet pelos universitários em sala de aula	28
5.2.1 Frequência do uso da internet.....	29
5.2.2 Mídias sociais mais utilizadas	30
5.2.3 Objetivos do uso da internet	31
5.3 Fatores positivos e negativos do uso da internet	32
5.4 Nível de dependência do uso da internet.	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFÊRENCIAS	39
APÊNDICES	42
ANEXOS	47

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade tem passado por várias transformações significativas, principalmente nas áreas científicas e tecnológicas. Segundo Moraes, Silva e Silva (2014), a população em geral faz uso da internet com frequência, sendo um instrumento que pode ajudar ou prejudicar o indivíduo que está utilizando.

A internet percorre todos os contextos de forma progressiva trazendo informações culturais e sociais para a sociedade. Desse modo, a internet, é visualizada como um meio de comunicação fundamental para a compreensão dos relacionamentos interpessoais e sociais (ALBACH,2014).

É possível destacar ainda que a internet superou todas as perspectivas, uma vez que em séculos anteriores não era previsto que o seu uso seria tão constante como nos dias atuais (MORAES, SILVA, SILVA, 2014).

A comunicação e a informação têm sido apresentadas pela internet através de mídias sociais online, que permitem aos usuários se expressarem, transmitindo mensagens e mídias. As mídias sociais mais usadas atualmente são o Facebook e o Whatsapp Messenger, sendo o dispositivo celular o meio mais utilizado de acesso a essas mídias (SOUZA, ARAUJO, PAULA, 2015).

O Facebook teve origem no ano de 2004, através de um grupo de jovens universitários de Harvard que visavam:

Criar um espaço no qual as pessoas se encontrassem, compartilhassem opiniões e fotografias, visando no início criar uma rede de comunicação apenas para os estudantes da universidade. Todavia, em poucos meses a rede expandiu-se entre as universidades americanas, conectando jovens de mais de 800 instituições (PORTO, SANTOS, 2014, p.29).

Da mesma forma o Whatsapp Messenger:

É um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS. Está disponível para smartphones, iPhone, BlackBerry, Windows Phone, Android e Nokia. WhatsApp é um trocadilho com uma expressão da língua inglesa What's Up? (E aí?) (SOUZA, ARAUJO, PAULA, 2015, p.140).

Com o amplo acesso à internet é possível observar a transformação nos modos de agir e sentir das pessoas. Moraes, Silva e Silva (2014), comentam que crianças, jovens e adultos dedicam maior parte do seu tempo à internet, dificultando relacionamentos e convívios sociais, como também não estabelecendo um diálogo saudável no meio em que estão introduzidos.

A internet propicia quadros de dependência psicológica que incluem o descontrole e o a angústia relacionada à necessidade de se fazer uso da rede. Apresenta modificações dos estados emocionais e sentimentais, já que o fato de não estar conectado a rede incide no usuário comportamentos de euforia, impaciência, ansiedade, além de pensamentos deturpados. Dedicam-se mais a vida virtual do que a sua vida real, esquecendo por vezes das necessidades fisiológicas como a própria alimentação e o sono, e a sociabilidade como, por exemplo, os relacionamentos interpessoais (FORTIM, ARAÚJO, 2013).

O uso do celular em sala de aula pode ser um valioso instrumento de pesquisa. Acontece que em diversas ocasiões sua utilização pode ser apenas para comunicação pessoal, distraindo o aluno do contexto escolar e da atividade proposta pelo professor. Assim, questiona-se: o uso do celular tem prejudicado os universitários dentro da sala de aula? Acredita-se que o uso do celular de forma indiscriminada tem prejudicado os estudantes dentro da sala de aula.

O interesse por este tema surgiu após a observação de diversos alunos que passam a maior parte do tempo conectados ao celular dentro das salas de aula, propiciando a perda de atenção. É possível observar também que quando não estão conectados há uma grande dependência pela falta do celular.

Este estudo é atual e relevante tanto para a sociedade que está conectada a internet como para a Psicologia, pois a partir deste estudo será possível abrir um leque de questões sociais e psicológicas que um indivíduo poderá vivenciar, devido ao uso excessivo da internet em sala de aula. É indispensável analisar a influência da tecnologia dentro das salas de aula, uma vez que a mesma pode trazer consequências positivas e negativas na vida acadêmica de um aluno (TONIOTE et al., 2016).

Segundo Moraes, Silva e Silva (2014), a internet e as mídias sociais podem auxiliar no processo de aprendizagem, de educação, permitindo novas construções de pensamentos para o aluno em sala de aula.

No entanto, afirma Lorenzo (2013), que a internet e suas páginas de aplicativos têm sido bloqueadas em algumas escolas, por serem componentes de distração dentro das salas de

aula. Diante disso depende da responsabilidade e da ética do aluno que estará utilizando, tendo em mente se é necessário ou não o uso dos mesmos naquele momento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Considerações sobre a internet

O surgimento da internet teve início em 1960, estando automaticamente ligada com o exercício dos militares norte-americanos. Eles começaram a utilizar estratégias com a finalidade de facilitar a comunicação entre os universitários e alguns órgãos do governo. Em decorrência desse fato criaram a *Advanced Research Projects Agency Network* (ARPANET) que era:

Uma organização militar para mobilização do conhecimento universitário dos Estados Unidos visando a conquista de superioridade tecnológica em relação à União Soviética. A ARPANET era um programa que visava permitir à vários computadores, de diversos centros de pesquisa, comunicarem-se online (ALBACH, 2014, p.25).

A sociedade assistiu a ampla expansão da internet no ano de 1990. “Nesse ano, o engenheiro inglês Tim Bernes-Lee desenvolveu a *World Wide Web* (www) possibilitando a utilização de uma interface gráfica, a criação de sites mais dinâmicos e visualmente interessantes” (CAVALCANTI, 2014, p.8).

Diante dessa expansão, apareceram alguns navegadores que chamaram a atenção de todo o público, como o *Internet Explorer da Microsoft*¹ e o *Google Chrome*² (CAVALCANTI, 2014). Nesse mesmo período haviam portais online que possibilitavam o acesso à pesquisas para estudantes, jogos online, além de sites que auxiliavam pessoas desempregadas dando-lhes a oportunidade de enviarem seus currículos por e-mail.

No Brasil a Internet chegou no início dos anos 90, alcançando ambientes internacionais. As configurações mais utilizadas começaram com a ARPANET, sendo correios eletrônicos (e-mail), transferência de arquivos e acesso via terminal remoto (Telnet) (CARVALHO, 2006).

¹ Série de navegadores web gráficos desenvolvido pela Microsoft.

² Navegador de internet desenvolvido pela companhia Google.

Diante desse crescimento tecnológico, Nagata et al. (2014), relatam que novos padrões comportamentais estão surgindo na sociedade. Há alguns anos esse meio de comunicação era restrito à militares e cientistas, ao passo que, atualmente, o que se pode notar é que uma extensa parcela da população já tem acesso a internet.

2.2 Considerações sobre o celular

Bell Company uma empresa americana, desenvolveu em 1947 um sistema que dava acesso à utilização do telefone móvel, dando cobertura a outras áreas. Em decorrência disto o primeiro telefone móvel surgira. Este primeiro telefone pesava cerca de 1 kg e sua capacidade para memória era de trinta contatos (BENTO, CAVALCANTE, 2013).

A comunicação exclusivamente móvel foi passando por inúmeros aperfeiçoamentos, chegando ao Brasil por volta de 1990, na cidade do Rio de Janeiro. Prosseguiu se expandindo para outras cidades como Brasília, São Paulo, Belo Horizonte e Campo Grande (BENTO, CAVALCANTE, 2013).

O telefone móvel apresenta muitos aplicativos, o que desperta nos usuários a necessidade de utilizarem por um período elevado de tempo. Além disso, é possível destacar inúmeros aplicativos dos quais se destacam àqueles relacionados a fotografias, calendário, câmera, relógio, mídias sociais, possibilitando ao usuário fazer uso dentro de múltiplos ambientes como, por exemplo, na sala de aula (BENTO, CAVALCANTE, 2013). De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

Pela primeira vez, a quantidade de celulares superou o número de habitantes no Brasil. Até o fim do mês passado o país contava com 194,4 milhões de celulares, segundo as informações da consultoria Teleco - Inteligência em Telecomunicações com dados preliminares da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Desse total, 82,19% eram pré-pagos. O número de celulares já é maior que a população brasileira de 185,7 milhões. No total foram ativados em outubro 2,967 milhões de telefones móveis, maiores do que às de outubro de 2009, que ficaram em 1,9 milhões (JORNAL: O GLOBO, MÔNICA TAVARES, 2011, s/p).

2.3 Mídias Sociais

De acordo com Lorenzo (2013, p.21) mídia social é “o termo usado para definir a interação interpessoal no meio eletrônico, e trata-se da produção de conteúdo de muitos para muitos”. As mídias sociais têm suas próprias características, possibilitando manter um perfil pessoal. Há uma diversidade de mídias sociais, propiciando aos usuários: comunicação, interação, compartilhamento de informações em diversos formatos. “O conteúdo de uma mídia social tende sempre ao infinito, uma vez que qualquer membro pode contribuir a qualquer momento” (SOUZA, ARAUJO, PAULA, 2015, p.140).

Pode-se considerar como exemplos de mídias sociais o Facebook, Whatsapp Messenger, LinkedIn, entre outros.

2.3.1 WhatsApp Messenger

Podemos descrever o WhatsApp Messenger como um:

Aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular. (...) Não há custo para enviar mensagens e ficar em contato com seus amigos. Além das mensagens básicas, os usuários do WhatsApp podem criar grupos, enviar (...) imagens, vídeos, local, contatos e áudio (REIS, 2013,p.11).

Com o desenvolvimento deste aplicativo, a empresa no Vale do Silício, cogitou uma nova possibilidade de *Short Message Service* (SMS³), pois diziam que em breve todas as pessoas iriam ter um smartphone⁴. Devido a esse fato desenvolveram o aplicativo Whatsapp Messenger. Os fundadores do Whatsapp Messenger pensaram em um aplicativo que “fosse funcional, econômico e melhorasse a vida de seus usuários. O desejo é que o WhatsApp Messenger fosse um produto que deixasse o usuário entusiasmado com necessidade de uso constante e diário” (SOUZA, ARAUJO, PAULA, 2015, p.141).

O aplicativo é gratuito, podendo ser baixado por meio de uma conexão à internet. Para ter acesso, é necessário usar os contatos do telefone. O aplicativo permite inserir uma foto e o nome do usuário como identificação. Emite sons que informam a chegada de uma

³ SMS é a sigla de Short Message Service, que em português significa Serviço de Mensagens Curtas.

⁴ Smartphone significa telefone celular, é um celular com tecnologias avançadas.

mensagem, além de estruturar as mensagens de acordo com hora e data. Disponibiliza desenhos e *emoticons*⁵ para tornar uma conversa mais lúdica. Permite criar grupos entre amigos, familiares, profissionais, além de possibilitar o envio de fotos, vídeos, áudios e múltiplos tipos de arquivos. (REIS, 2013).

O WhatsApp é hoje o aplicativo mais popular em 140 países e é apontado como o aplicativo de celular mais importante para os usuários brasileiros. No dia 12/6/2013, o aplicativo WhatsApp registrou o envio de 27 bilhões de mensagens em um único dia, um novo recorde para o serviço. O recorde anterior aconteceu em dezembro 2012 com o envio de 18 bilhões de mensagens. O aplicativo tem mais de 350 milhões de usuários em todo o mundo (REIS, 2013, p.8).

Souza, Araujo e Paula (2015), destacam que o WhatsApp traz praticidade aos usuários, permitindo interações abertas mútuas caracterizadas por relações interdependentes, tendo participação de duas ou mais pessoas. Mas acreditam também que criam distanciamentos das pessoas que estão próximas e que possuem poucos instrumentos com qualidade.

Observa-se que nem todas as pessoas utilizam o WhatsApp, por não possuírem celulares compatíveis, por terem passado por experiências negativas, por não conseguirem ou não gostarem de usar o aplicativo, por terem sentimentos de invasão de privacidade, ou até mesmo por acreditarem que atrapalham em suas tarefas diárias como estudos e trabalhos (SOUZA, ARAUJO, PAULA, 2015).

Diante o que foi exposto é notório que a geração atual e conseqüentemente as próximas gerações terão acesso com mais frequência às mídias sociais.

2.3.2 Facebook

Segundo Porto e Santos (2014), o Facebook surgiu em 2004, pelos universitários: Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes. A palavra é a composição de *face* (que significa cara em português) e *book* (que significa livro), concluindo como “*livro de caras*”. Apresentava como objetivo o compartilhamento de informações e fotografias no próprio contexto universitário. No entanto, depois de dois anos ele se expandiu para qualquer usuário que tivesse conexão com a internet. Este aplicativo foi criado para que

⁵ Desenhos expressos através das mensagens instantâneas.

“as pessoas se encontrassem, compartilhassem opiniões e fotografias, visando no início criar uma rede de comunicação apenas para os estudantes da Universidade” (PORTO, SANTOS, 2014, p.29).

Para criar um perfil no Facebook são necessárias algumas informações, como: nome, gênero, crença religiosa, data de nascimento, naturalidade, status de relacionamento, sendo permitido inserir nível acadêmico e profissional. Há também um espaço disponível no qual o usuário poderá escrever sobre ele mesmo. Assim que aderir este perfil, o usuário poderá enviar um convite para outras pessoas as quais desejará ter como amigos. No Facebook é possível comunicar-se através de mensagens públicas ou privadas, e ainda anexar vídeos, músicas, fotos (PORTO, SANTOS, 2014).

De acordo com Porto e Santos (2014), existem algumas razões que levam principalmente os jovens a utilizarem o Facebook, dentre elas destacam-se: para manter as relações já existentes, ou seja, manter sempre o contato com os amigos; apresentarem “eus onlines” diferentes dos “eus offlines”; por ser uma mídia social divertida; para conhecer novas pessoas; para se tornar mais popular; para se expressarem; como instrumento acadêmico; para ocupar o tempo.

Considerando todos estes requisitos, o Facebook tornou-se uma das maiores mídias sociais, contendo:

1.060 milhões de utilizadores mensais ativos, sendo 680 milhões utilizadores que usam acesso móvel. Por dia, o número de utilizadores médio ativo, ronda os 618 milhões. Trata-se pois de um fenómeno único que se configura como a maior rede social do mundo (PORTO, SANTOS, 2014, p.29).

2.4 Frequência e uso da internet

Muitas pesquisas revelam o aumento de pessoas conectadas à internet. No entanto, poucos pesquisadores da área de psicologia começaram a pesquisar profundamente sobre o uso da internet, e o que esse uso tem causado na vida das pessoas, podendo destacar padrões comportamentais e alterações de hábitos (GRAEML, VIOLPI, GRAEML, 2004).

De acordo com Lorenzo (2013), as tecnologias de comunicações e informações ligadas aos aplicativos pertencem diariamente às vivências dos jovens. Em universidades, as mídias sociais permitem o acesso tanto do docente quanto do discente às pesquisas, feedbacks de aulas, disponibilização de materiais referentes às aulas, esclarecimento de dúvidas, consultas de notas, entre outras possibilidades.

Afirma Lorenzo (2013) que, dentro das salas de aula o Facebook e o Whatsapp Messenger são as mídias sociais mais utilizadas, podendo auxiliar a interação e a construção ativa ligada à conhecimentos desconhecidos por parte do grupo.

Toniote et al. (2016), realizou uma pesquisa, e concluiu que de 100% dos alunos, 74,1% utilizam as redes sociais dentro da sala de aula, apontando que 72,5% dos alunos não ficam conectado por um longo tempo, sendo que apenas 26,8% necessitam do uso constante.

Diante dos dados apresentados, é indispensável analisar a frequência e o processo de utilização e a frequência da internet em sala de aula. Este processo deve ser dinâmico e não estático, observando pontos positivos e negativos que a utilização pode trazer para os universitários (MORAES, SILVA, SILVA, 2014).

2.5 Fatores positivos e negativos da internet no contexto acadêmico

Considera-se que o uso das mídias sociais é um método de grande valor no contexto de aprendizagem e ensino. Contudo sua utilização tem sido intensa, por isso torna-se necessário compreender os impactos que estas podem trazer à vida dos universitários.

Pesquisas demonstram o crescente numero de conexões à internet, e principalmente o elevado tempo que as pessoas utilizam diariamente. Entretanto, não existem relatos aprofundados na área da Psicologia que delineiam sobre as modificações ocasionadas pela tecnologia, principalmente, em relação às mudanças de hábito e modelos comportamentais (GRAEML, VIOLPI, GRAEML, 2004).

Um fator positivo das mídias sociais na educação é a facilidade de comunicação entre alunos-alunos, professores-alunos.

É possível estar conectado às pessoas, mesmo a distância e em muitas ocasiões, a própria distância propicia uma aproximação maior entre alunos e professores e, por este motivo, as instituições de ensino estão compreendendo que, para que haja interação, já não é mais necessário que todos estejam juntos, ao mesmo tempo, numa sala de aula (LORENZO, 2013,p.30).

Moraes, Silva e Silva (2014), comentam que estes aplicativos podem ser explorados como ferramentas pedagógicas importantes, principalmente na colaboração do processo educativo, além de permitir a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento. Afirmam que a internet deve ser implantada como processos de ensino-aprendizagem, sem

suspender as práticas pedagógicas presentes, com objetivos de completar e abranger os ambientes educacionais, criando ambientes virtuais voltados para a educação.

No entanto, a internet e suas páginas de aplicativos tem sido bloqueadas em algumas escolas, por serem componentes de distração dentro das salas de aula. Compete destacar que cabe ao aluno agir por princípios éticos percebendo se o uso da internet em sala de aula se faz necessário (LORENZO, 2013).

Segundo Moraes, Silva e Silva (2014), a internet possui características negativas, pois ela está voltada para um caráter individual, provocando o afastamento das pessoas, trazendo isolamento e solidão, para mais impossibilitando ao aluno a criação de metas e objetivos, além de poder impetrar quadros depressivos.

Cavalcanti (2012), afirma que a saúde mental da sociedade ligada às redes digitais irá apresentar prejuízos físicos e psicológicos como, por exemplo, modificações dos pensamentos, raciocínio, falta de atenção, qualidade do sono, obesidade, má postura, sedentarismo, problemas de visão, audição, entre outros.

Ressalta-se que o uso abusivo da internet trás dependência psicológica, no qual o indivíduo tem um desejo incontrollável de se manter conectado. Alguns autores descrevem essa dependência diante de seis critérios: “saliência, modificação de humor, tolerância, abstinência, conflito e recaída” (GRIFFITHS, 2000 apud FORTIM, ARAUJO, 2013, s/p).

A saliência ocorre quando a internet se torna a atividade mais importante na vida da pessoa e domina os seus pensamentos sentimentos e comportamento. *A modificação do humor* refere-se às mudanças na vida afetiva resultantes de experiências subjetivas que as pessoas relatam ter como consequência de se envolverem em atividades na internet, que podem ser consideradas como uma estratégia de enfrentamento (ou seja, elas experimentam uma sensação excitante ou, paradoxalmente, tranquilizante de "escape"). *A tolerância* é o processo pelo qual é necessária uma quantidade crescente de internet para alcançar os efeitos da modificação de humor. *Sintomas de abstinência* são os estados ou sensações desagradáveis, físicos ou psicológicos, que ocorrem nos períodos de ausência do uso da internet. *Conflito* se refere às discordâncias entre o usuário de internet e aqueles que o rodeiam, podendo haver discussões sobre o gastar muito tempo na internet. *Recaída* é a tendência para reversões repetidas aos padrões anteriores do uso excessivo de internet, apesar de períodos de abstinência (GRIFFITHS, 2000 apud FORTIM, ARAUJO, 2013, s/p).

O acesso à internet concerne à prática abusiva da mesma, juntamente com as mídias sociais, que podem ser apresentadas em qualquer idade, nível socioeconômico e educacional. Muitas vezes existe uma compulsão por conectar-se, sendo uma forma de distração, obtenção

de prazer, alívio de problemas, compondo uma forma de desvio da realidade (FORTIM, ARAUJO, 2013).

As pessoas que utilizam compulsivamente apresentam sentimentos controversos antes, durante e após o uso da internet. Estresse, alívio, tensão e mau humor surgem quando a pessoa tenta manter-se *off-line*. No decorrer do uso, estudos retratam alguns sintomas mais comuns como o medo, prazer e a ansiedade. Alguns sentimentos de vergonha e culpa por ficar isolado dos amigos, por deixar de cumprir com suas obrigações e por não conseguir reduzir o controle são aspectos apresentados depois do uso da internet (FORTIM, ARAUJO, 2013).

Oyama (2011), acredita que a internet juntamente com as mídias sociais trazem grandes benefícios para o aluno, como: inovação, facilitando a comunicação dos usuários; a interação dando ao aluno oportunidades de adquirir diferentes conhecimentos através de outros alunos conectados; a autonomia, pois a maioria dos computadores ou telefones celulares são de uso individual; e métodos lúdicos abrindo possibilidades para novas descobertas no cérebro humano. Mas apresentam alguns impactos, como: falsa identidade; pensamentos superficiais fazendo com que o usuário apresenta um cérebro com pouco conhecimento profundo; escritas fora dos padrões da norma culta do português; além de dependência, isolamento social e sobrecarga cognitiva gerando o estresse.

O uso excessivo da internet é um assunto novo, porém tem ganhado repercussões pelos impactos que tem provocado às pessoas. Com isso, a Associação Psiquiátrica Americana analisam a inserção da dependência de internet no apêndice do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), por apresentar em partes tolerância e abstinência, um dos fatores notados na maioria das dependências. Essa inserção permitirá a melhor compreensão científica dessa dependência (YOUNG, ABREU, 2011).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender como o uso do celular que, em sala de aula pode ser um valioso instrumento de pesquisa contextualizada, pode também prejudicar o discente se não for usado de forma correta e consciente.

3.2 Objetivos Específicos

- Verificar com qual frequência e com quais objetivos os universitários utilizam a internet em sala de aula.
- Apresentar os fatores positivos e negativos do uso da internet em sala de aula.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

Este estudo foi realizado através de uma pesquisa de campo, utilizando a abordagem qualitativa e de caráter descritivo. De acordo com Gerhard e Silveira (2009), a pesquisa de campo é identificada pelas indagações e investigações, realizadas através da junção de dados das pessoas, sendo utilizado diferentes recursos de pesquisas (pesquisa-ação, pesquisa-participante).

De acordo com Silva e Menezes (2005), a pesquisa qualitativa é uma relação entre o mundo existente e o indivíduo que está nele inserido. Não tem o objetivo de enumerar nem especificar quantidades dos fatos ocorridos. O ambiente existente e individual são as principais fontes para a coleta de dados.

A pesquisa descritiva tem o objetivo de observar, anotar, examinar e comparar situações ou eventos variáveis sem alterar os resultados reais. Procura compreender os diversos fatos e fenômenos que acontecem em vários contextos sociais, econômicos, políticos, aspectos relacionados ao comportamento humano, exigindo do pesquisador informações do que será investigado (GERHARD, SILVEIRA, 2009).

4.2 Cenário de pesquisa

A pesquisa foi realizada na cidade de Patrocínio/MG, que segundo o IBGE (2016) possui 89.333 habitantes. O local escolhido foi o Centro Universitário do Cerrado Patrocínio - UNICERP, sendo que a amostragem se compôs de alunos do curso de Psicologia do período noturno.

O Centro Universitário do Cerrado Patrocínio - UNICERP é uma instituição de ensino superior sem fins lucrativos, mantido pela Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio – FUNCECP, que teve origem a partir das Faculdades Integradas de Patrocínio – FIP. A principal missão desta instituição é preparar profissionais para atuarem na

sociedade em todos os âmbitos com competência, eficácia sendo éticos em suas ações, oferecendo aos universitários 19 (dezenove) cursos de graduação.

4.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram 20 alunos universitários do curso de psicologia noturno do UNICERP de Patrocínio/MG. O critério de inclusão englobou universitários a partir de 18 anos de idade, de ambos os gêneros, que estavam cursando o curso de Psicologia e que possuíam dispositivo celular tendo acesso a internet e as mídias sociais e faziam o uso dos mesmos dentro da sala de aula.

4.4 Técnica de coleta de dados

Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário, o qual era composto por perguntas abertas e fechadas (APÊNDICE A), sendo questões associadas ao celular, internet e mídias sociais.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), o questionário é utilizado para investigar e coletar informações de determinado assunto pesquisado. Ele possui múltiplas questões relacionadas com o problema central. Pode conter perguntas fechadas – padronizadas e simples de interpretar – e perguntas abertas que poderão ser respondidas de forma livre, obtendo respostas variadas e mais ricas.

A escolha do questionário se deu por ser um instrumento que coleta dados de forma mais rápida sem tomar muito tempo do universitário. Acreditou-se desta forma, que o mesmo teria mais adesão em participar da pesquisa.

A pesquisa seguiu as seguintes etapas: primeiramente a pesquisadora entrou em contato com a coordenadora responsável do curso de Psicologia. Foi explicada a coordenadora sobre a pesquisa e os seus objetivos, e mediante a autorização da mesma foi iniciada a coleta de dados.

A coleta de dados se iniciou dia 10 de agosto de 2017 e encerrou dia 29 de agosto de 2017, sendo realizado um contato pessoalmente antes da aplicação dos questionários, com os alunos do curso de Psicologia da instituição Centro Universitário do Cerrado Patrocínio-UNICERP.

Foram selecionados 20 (vinte) universitários para a realização desta pesquisa, sendo 10 (dez) universitários do gênero masculino e 10 (dez) do gênero feminino. Para a escolha dos participantes levou-se em consideração se o mesmo utilizava celular, tendo acesso a internet e as mídias sociais dentro da sala de aula.

No dia da aplicação do questionário foi lido pelos participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE B). Em seguida foi lido e assinado o Termo de Consentimento Livre, Após Esclarecimento (APÊNDICE B). O questionário foi preenchido pelos universitários durante o intervalo das aulas e no intervalo para o lanche, de forma individual.

Foram observadas algumas dificuldades no momento da aplicação dos questionários, como: não encontrar alunos do sexo masculino para responder, dois participantes pediram para responder o questionário em casa. Pode-se observar também que alguns alunos tiveram o interesse de participar, de maneira acolhedora, porém outros agiram com preguiça, indagando se era questionário ou entrevista, se tinham poucas perguntas.

Para manter o sigilo, não foi exposto o nome dos participantes, desta forma eles foram identificados por números cardinais.

4.5 Procedimento de análise de dados

Os dados sócio-demográficos foram interpretados por análise estatística simples. Após a aplicação do questionário, foi realizada a interpretação dos resultados a partir da análise de conteúdo. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa que descreve e interpreta textos, documentos de determinado tema, de forma objetiva e sistemática. Colaborando para a descrição do conteúdo das mensagens, a fim de compreender e deduzir conhecimentos do tema referente.

4.6 Aspectos Éticos

Esta pesquisa está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual estabelece as diretrizes para a pesquisa envolvendo seres humanos. A mesma foi submetido a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP (COEP/UNICERP)

e a coleta de dados somente foi realizada após aprovação do COEP/UNICERP (ANEXO A) e da assinatura do Termo de Consentimento Livre após Esclarecimento pelos participantes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfil sócio-demográfico dos universitários

Com intuito de obter dados sócio-demográficos dos participantes da pesquisa, alguns dados foram levantados como idade, sexo e estado civil. Estes dados podem ser vistos a seguir:

Tabela 1 - Idade dos participantes da pesquisa

Idade dos participantes	Quantidade de participantes
De 19 anos a 25 anos	65% (13 universitários)
De 26 anos a 45 anos	30% (6 universitários)
Não responderam	5% (1 universitário)

Fonte: Dados da pesquisa.

A TAB. 1 descreve a média de idade dos universitários. Considerando que a pesquisa incluiu as idades de 19 a 45 anos, a média geral de toda a amostra é de 65% (13 universitários) entre 19 a 25 anos, prosseguindo com 30% (6 universitários) de 26 a 45 anos, e 5% (1 universitário) que não respondeu . O GRAF. 1 apresenta o estado civil dos participantes da pesquisa.

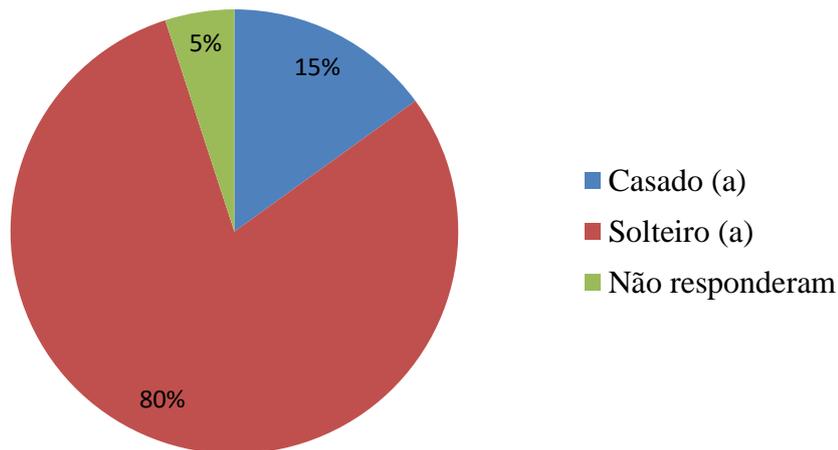


Gráfico 1 - Estado civil dos participantes

Fonte: Dados da pesquisa

De 20 universitários que participaram da pesquisa, 80% são solteiros (16 universitários), 15% (3 universitários) responderam que são casados, e 5% (1 universitário) não respondeu o estado civil. Esses dados descrevem que a prevalência de universitários solteiros é maior.

A seguir serão apresentados os gráficos que mencionam as informações alcançadas através das perguntas específicas da pesquisa, sobre a frequência (o tempo de uso) que os universitários utilizam a internet, com quais objetivos que os universitários utilizam a internet, e os fatores positivos e negativos do uso da internet em sala de aula. Conforme as questões elaboradas, foi descrito as falas dos universitários correspondentes às perguntas.

5.2 Uso da internet pelos universitários em sala de aula

Considerando o uso da internet em sala de aula, a seguir serão apresentados alguns assuntos relacionados: frequência do uso da internet em sala de aula e as mídias sociais mais utilizadas e os objetivos que os universitários utilizam a internet.

5.2.1 Frequência do uso da internet

Segundo Graeml, Violpi e Graeml (2004), várias pesquisas apresentam a frequência de pessoas conectadas a internet, sendo que esta frequência a cada dia tem sido maior. Diante desse fato, uma questão do questionário indagava-se a frequência em que os universitários utilizavam a internet em sala de aula. Obtiveram-se os dados estáticos dispostos no GRAF. 2.

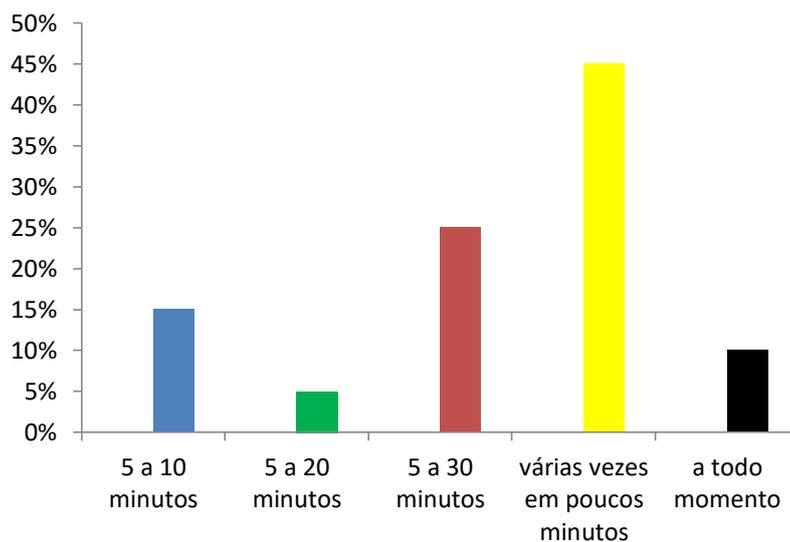


Gráfico 2 - Frequência do uso da internet

Fonte: Dados da pesquisa

O GRAF. 2 mostra o tempo que os universitários utilizam a internet dentro da sala de aula. Dos 20 participantes, 45 % (9 universitários) utilizam o celular várias vezes em poucos minutos, 25% (5 universitários) utilizam de 5 a 30 minutos durante as aulas, 15% (3 universitários) utilizam de 5 a 10 minutos, 10% (2 universitários) usam a todo momento e 5% (1 universitário) utiliza de 5 a 20 minutos.

Pode-se observar que a maioria dos universitários utilizam o celular com frequência dentro da sala de aula, sendo várias vezes em poucos minutos.

Segundo Ciribeli e Paiva (2011), no Brasil a quantidade de pessoas navegando pela internet cresce a cada dia de forma acelerada. Dados demonstrados pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), mostram que em 2010, 41,5 milhões de pessoas (aproximadamente 22% da população) estavam ativas quanto ao uso de internet. Sendo ainda

revelado nessa pesquisa que os brasileiros ficam mais de 60 horas por mês navegando na internet.

5.2.2 Mídias sociais mais utilizadas

De acordo com Ciribeli e Paiva (2011), a quantidade de mídias sociais tem crescido. Através delas as diversidades são definidas, como: perfis individuais, opiniões, momentos, entre outras informações. O GRAF. 3 representa as mídias sociais mais utilizadas pelos universitários. Nessa questão os universitários puderam marcar mais de uma alternativa.

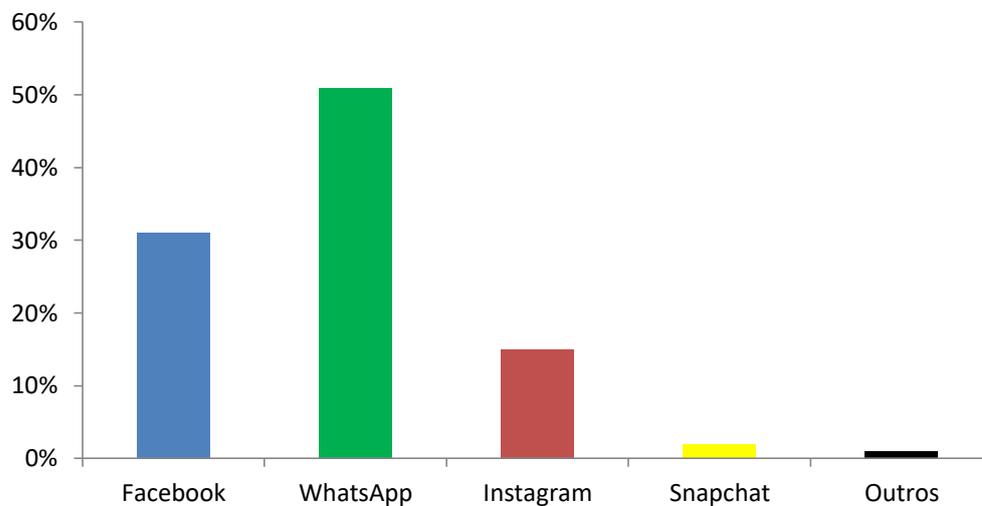


Gráfico 3 - Mídias sociais mais utilizadas

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o GRAF. 3, a mídia social mais utilizada é o WhatsApp Messenger com 51% dos universitários. Em segundo lugar com 31% dos universitários o Facebook. O Instagram foi votado por 15% dos universitários, o Snapchat por 2% e outras mídias sociais por 1% dos universitários.

Podemos notar que as mídias sociais mais utilizadas pelos universitários foram WhatsApp Messenger, Facebook e o Instagram. Nota-se que são mídias conhecidas, sendo que as outras mesmo estando dentro das atualidades tecnológicas são tão populares quanto as que foram mencionadas.

Em instantes várias informações são multiplicadas. A maioria das pessoas utilizam as mídias sociais para perpetuar informações atuais, destacando-se o Facebook, que possibilita

um espaço individual, dando acesso ao usuário o compartilhamento ou visualização de qualquer tipo de informação (PEREIRA, PEREIRA, PINTO, 2011).

Além disso, Reis (2013), postula que o WhatsApp é também uma das mídias sociais mais utilizadas, uma vez que possibilita a criação de grupos de conversas, sendo que, um dos objetivos principais é a troca de mensagens entre os usuários do serviço.

5.2.3 Objetivos do uso da internet

Considerando que a internet é fundamental nos dias atuais, nota-se que os aparelhos celulares têm servido como ferramenta pedagógica para os alunos, a fim de transmitir e desenvolver atividades didáticas em sala de aula. É utilizado como uma alternativa de trocar informações possibilitando o contato entre alunos-alunos e professores-alunos (RODRIGUES, 2015).

Sendo assim, o GRAF. 4 apresenta os objetivos que induzem os universitários a utilizarem a internet em sala de aula.

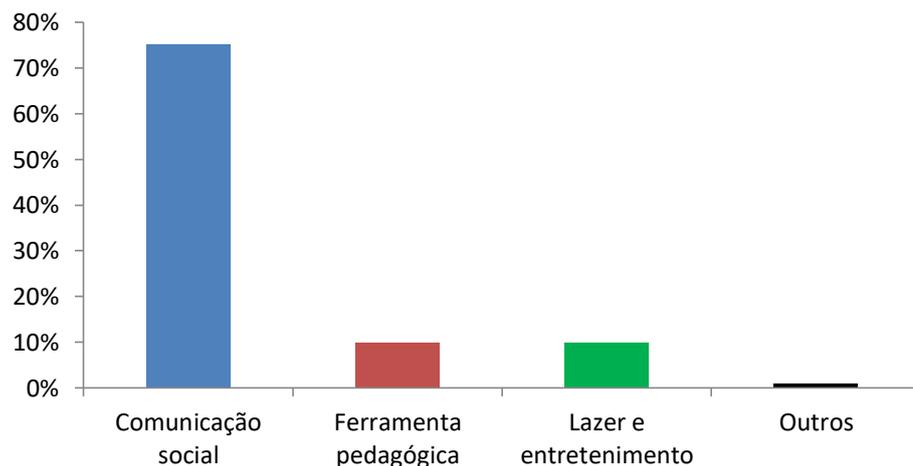


Gráfico 4 - Objetivos do uso da internet

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados obtidos, nota-se que 75% (15 universitários) utilizam a internet para comunicação social, 10% (2 universitários) utilizam como ferramenta pedagógica, 10% (2 universitários) para lazer e entretenimento e 1% (1 universitário) utiliza

para outras finalidades. Pode-se observar então que a maioria dos universitários tem utilizado a internet para comunicar-se com outras pessoas.

Como síntese rápida dos objetivos da internet, é notável que a comunicação esteja presente na vida das pessoas desde os tempos passados. A capacidade da internet permitiu ao homem troca de mensagens e informações de forma mais acelerada, desenvolvendo habilidades de interação e expressão de pensamentos e emoções (RODRIGUES, 2015). Por isso tais fatores contribuíram para que a comunicação social estivesse como objetivo principal das pessoas.

5.3 Fatores positivos e negativos do uso da internet

Sabe-se que a internet contém inúmeros benefícios, mas utilizando-a de forma excessiva apresenta consequências negativas. O assunto já ganha destaque em debates internacionais. Em países como China, Japão e Coreia do Sul, tornou-se uma questão de saúde pública, pois o uso abusivo da internet tem gerado dependência (DIAS e RABELO, 2014).

No GRAF. 5, apresentam-se alguns fatores negativos apresentados pelos universitários. Nesta afirmativa os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa.

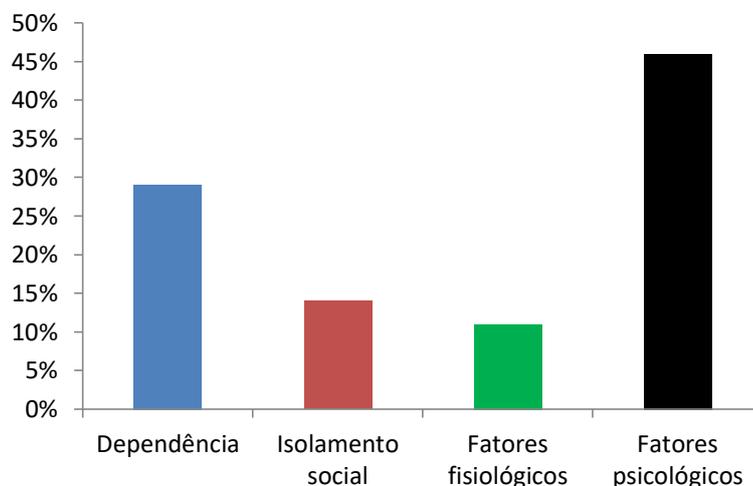


Gráfico 5 - Fatores negativos do uso da internet

Fonte: Dados da pesquisa

O GRAF. 5 apresenta os prejuízos (fatores negativos) que a internet traz aos universitários, no qual 46% acreditam que o uso da internet traz prejuízos psicológicos, 29%

acreditam que trazem dependência aos universitários, 14% acreditam que traz isolamento social e 11% relatam que trazem prejuízos fisiológicos. Sendo assim, podemos notar que há uma grande porcentagem quanto aos fatores psicológicos que acabam afetando o universitário em sala de aula.

Além da dependência e dos sintomas de abstinência físicos, os fatores psicológicos são apresentados em porcentagem maior. São aspectos psicológicos relacionados a “alterações de humor, irritabilidade, impaciência, inquietude, tristeza, ansiedade” (FORTIM, ARAUJO 2013, p.37).

Nos questionários os universitários tinham a opção de marcar sobre os prejuízos do uso da internet, e ainda responderem se a internet em sala de aula sem fins pedagógicos prejudica o universitário.

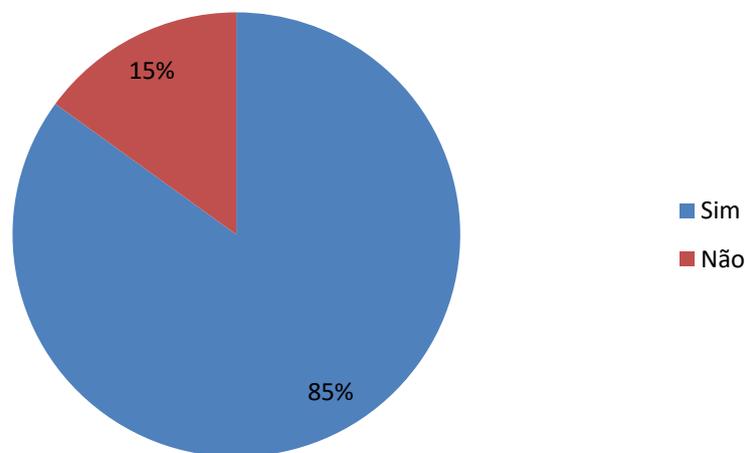


Gráfico 6 - Uso da internet traz prejuízos em sala de aula

Fonte: Dados da pesquisa

O GRAF.6 mostra que 85% (17 universitários) acreditam que a internet sem fins pedagógicos prejudica o universitário dentro da sala de aula, e 15% (3 alunos) acreditam que não prejudica. Assim segue a seguir, a fala de alguns universitários participantes da pesquisa que acreditam que sim:

A atenção que deveria estar dirigida para aula, está dirigida para outros fins que provavelmente não terá nada correlacionado com a matéria. O conhecimento não absorvido será sentido em momentos avaliativos, quando o aluno perceberá o quanto a aula “perdida” lhe fará falta (1).

Prejudica a atenção, concentração, aprendizado e até o humor do usuário (2).

As mídias sociais, principalmente facebook e instagram, não possui um fim, a pessoa vai olhando e nunca chega ao final, com isso a curiosidade só aumenta e traz a dispersão para o aluno em sala de aula (3).

Conteúdos das mídias sociais não produzem conhecimentos, mas informações muitas vezes distorcidas, e isso em grande escala prejudica o processo de aprendizado (4).

Desvia a atenção e possibilita outro universo a pessoa, fazendo-a desligar-se da aula (5).

Em relação aos universitários que marcaram que a internet sem fins pedagógicos não prejudica o universitário dentro da sala de aula, podemos destacar as seguintes respostas:

Não prejudica, desde que o aluno saiba diferenciar as coisas (6).

No meu caso, uso apenas para comunicar com pessoas que preciso imediatamente; porém ao resolver já volto a participar das aulas (7).

No âmbito acadêmico quando o aluno faz uso da internet a facilidade de dispersão é maior, pois muitos perdem quando estão navegando, indo de encontro a outros interesses pessoais. A sua própria navegação torna-se mais importante e mais necessário de se interpretar do que se comparado a atenção para o professor (JARDIM, CECÍLIO, 2013).

Dentre as questões do questionário, contava-se com uma pergunta relacionada às vantagens do uso da internet em sala de aula. Destacam-se a seguir, algumas falas dos universitários, relatando o momento e a vantagem em usar o celular dentro da sala de aula:

Durante a aula pode ser utilizado para pesquisa de fontes e conceitos para algum trabalho ou debate (9).

Quando a aula não está boa ou interessante eu me distraio e passo o tempo (10).

Comunicação rápida com quem está distante, e busca de conhecimento (7).

O certo seria utilizar em momentos vagos, e a vantagem se a busca for acadêmica (11).

No momento em que a disciplina precisar de uma pesquisa mais ampla e complexa, para fins de conhecimento e aprendizagem (3).

A internet permite a relação do aluno junto ao conhecimento. O aluno pode navegar pela internet ao encontro de temas e assuntos que estão sendo transmitidos em sala de aula,

facilitando a interação e aproximando o próprio aluno das questões levantadas, permitindo novas soluções diante daquele contexto (OYAMA, 2011).

A dependência da internet tem possibilidade de gerar sofrimento excessivo na vida particular e profissional de uma pessoa, quando sua prática é constante. Esse uso excessivo trás prejuízos afetivos, ao passo da pessoa não conseguir desligar-se do mundo virtual, sendo exposta a possíveis isolamentos sociais (SILVA et al., 2011).

5.4 Nível de dependência do uso da internet

O GRAF. 7 apresenta a opinião referente aos níveis de dependência dos participantes da pesquisa referente ao uso da internet.

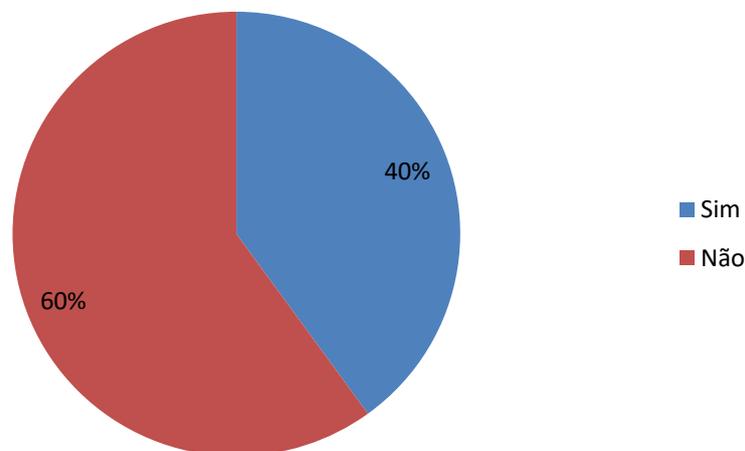


Gráfico 7 - Nível de dependência da internet

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que 60% (12 universitários) não conseguiriam ficar sem acessar a internet por muito tempo, e 40% (8 universitários) conseguiriam ficar sem acessar a internet. Assim segue a seguir, a fala de alguns universitários participantes da pesquisa que não conseguiriam:

Se eu ficar sem, fico inquieto, estressado (2).

Não conseguiria, pois já tornou um vício (17).

Não, é como se faltasse algo importante (18).

Curiosidade e necessidade de estar por dentro de tudo em tempo real (13).

Pois é a forma que utilizo para me comunicar com parentes, amigos, professores, entre outros. Além disso é minha principal fonte de entretenimento e notícias (9).

A internet já se tornou um hábito no meu dia a dia (3).

Alguns universitários relataram que conseguiriam ficar sem acessar a internet por muito tempo, segue abaixo as falas:

Consigo, porque tenho as mídias sociais por distração e não por necessidade (4).

Conseguiria, porém sentiria muita falta (5).

Pois não sou muito apegada as minhas mídias sociais (8).

Já fiquei vários dias sem acessar, e não me fez falta (10).

Daria atenção as outras coisas (12).

Pois isso não é tudo, há um mundo fora do celular (15).

O uso excessivo da internet pode levar a uma redução das tarefas sociais ao seu redor, ocasionado sintomas de depressão e afastamento, e até mesmo tornando-se uma doença crônica (BREZINGET et al., 2010).

Quanto mais tempo navegando na internet, maiores são os prejuízos na vida dos jovens, levando ao retraimento social, problemas sociais e familiares, diminuição da interação e queda no rendimento acadêmico (MORAES, SILVA, SILVA, 2014).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet traz várias vantagens no cotidiano das pessoas desde a infância até a velhice, adentrando em todas as classes sociais. Além de possibilitar o aprimoramento dos conhecimentos e estudos por meios pedagógicos, é possível utilizar de modo profissional, perpassando por ferramentas que possibilitem o lazer, entretenimento e a interação entre as pessoas, permitindo o uso de mídias sociais.

Diariamente o número de universitários conectados à internet tem aumentado. Esse fator pode ser devido a agilidade e facilidade oferecida, proporcionando informações aceleradas, manifestações de pensamentos e emoções, desenvolvendo habilidades sociais e interações com o meio.

Através desta pesquisa é notado que a maioria dos universitários utilizam o celular várias vezes em poucos minutos dentro da sala de aula, tendo como principal objetivo a comunicação social.

No âmbito acadêmico, existem universitários que fazem o uso da internet como ferramenta pedagógica, colaborando no processo de ensino aprendizagem. Um motivo para a utilização da internet dentro da sala de aula, é a facilitação de diferentes práticas, e também a sua praticidade, favorecendo conhecimentos de formas divertidas. O uso de alguns conteúdos disponíveis na internet despertam às vezes nos universitários a curiosidade, fazendo assim que os mesmos prolonguem seus estudos e fique interessado no conteúdo. Além de permitir estes conhecimentos, a internet nos auxilia na construção reflexiva e crítica de informações que foram transmitidas.

Pode-se destacar que a utilização da internet dentro da sala de aula possibilita ao universitário diferentes materiais específicos da matéria em que estão estudando, fazendo com que os universitários tenham mais conhecimentos e estabeleçam relações de comunicações entre os seus próprios colegas de sala de aula, ou até mesmo com seus professores, propiciando uma aproximação mesmo que estejam longes um do outro.

Além dos fatores positivos da utilização da internet, vale ressaltar os fatores negativos do seu uso excessivo, que muitas vezes passam despercebidos. Esses fatores incluem: isolamento social, fatores fisiológicos, fatores psicológicos (alterações de humor, impaciência, inquietude, tristeza, ansiedade, entre outros), e a dependência sendo um assunto

recente que tem ganhado destaque, por provocar impactos contraproducentes na vida das pessoas.

Os fatores negativos impossibilita o universitário a criar objetivos, metas, impedindo até mesmo de alcançar algo desejado, além de poder provocar quadros de depressão na vida da pessoa.

É importante ressaltar que o seu uso com frequência pode trazer dependência psicológica, onde a utilização da internet passa a se tornar essencial na vida da pessoa, e que mesmo com a utilização em grande quantidade a pessoa não consegue ficar satisfeita. Esta prática abusiva apresentada em qualquer nível socioeconômico, idade, e também em qualquer nível educacional.

Pode-se notar que muitas pessoas que utilizam a internet de forma abusiva, tenta aliviar de problemas cotidianos, buscam desviar da sua própria realidade, ou tentam obter prazer e distrair de determinadas situações.

É complexo compreender até que ponto o uso da internet é considerado normal ou patológico, pelo motivo da internet ser um instrumento popular e necessário na vida das pessoas. Além do mais, faltam fundamentos e informações para as pessoas que apresentem o quanto essa utilização de forma excessiva pode trazer prejuízos presentes e futuros.

Apesar da quantidade crescente de publicações sobre os fatores positivos e negativos que a internet traz aos universitários e as pessoas no geral, até este momento não existem tipos padronizados e características específicas das pessoas que utilizam a internet em excesso.

Embora a presente pesquisa tenha trazido uma noção da influência da internet no contexto acadêmico, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas sobre o assunto, informando formas preventivas, alertando jovens, adultos e crianças quanto aos prejuízos do uso abusivo.

É importante estudar e analisar corretamente a patologização do uso abusivo da internet e sua posterior adesão ao DSM-V, auxiliando psicoterapeutas em seus trabalhos, principalmente no tratamento de pessoas compulsivas.

Novas categorias de pesquisa poderão ser estudadas e discutidas como: formas de tratamento eficazes relacionados a influencia da internet, podendo ser baseados na Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), a Terapia da Realidade (TR), a Entrevista Motivacional (EM) e psicoterapias de grupos.

REFERÊNCIAS

- ALBACH, J. S. Os usos que os jovens fazem da internet: relações com a escola. **Revista Eletrônica de Educação**, São Paulo, v.8, n.2, p.138-159, 2014.
- BENTO, M. C. M.; CAVALCANTE, R. S. Tecnologias móveis em educação: o uso do celular na sala de aula. **Revista Educação Cultura e Comunicação**, São Paulo, v.4, n.7, p.01-08, 2013.
- CARVALHO, M. S. R. M. **A trajetória da Internet no Brasil**: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança. 2006. Dissertação – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- CAVALCANTI, E. M. **A influência da internet nos valores familiares**. Direito da Informática, 2012.
- CAVALCANTI, K. **Internet para todos**. Olinda: Livro Rápido, 2014.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CIRIBELI, J. P.; PAIVA, V. H. P. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Revista Mediação**, Belo Horizonte, v. 13, n.12, p.1-18, 2011.
- DIAS, M.; RABELO, E. Comunicação na rede: vícios, transtornos, dependências e compulsões. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 37, 2014, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: Universidade Federal de Viçosa, 2014. p.01-15.
- FORTIM, I.; ARAÚJO, C. A. Aspectos Psicológicos do uso patológico de internet. **Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v.33, n.85, s/p, 2013.
- GRAEML, K. S.; VOLPI, J. H.; GRAEML, A. R. O impacto do uso (excessivo) da internet no comportamento social das pessoas. **Revista Psicologia Corporal**, Curitiba, v.5, p.32-44, 2004.
- GERHARD, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2011
- IBOPE- Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística**, 2010.

JARDIM, L.A.; CECÍLIO, W.A.G. Tecnologias Educacionais: Aspectos positivos e negativos em sala de aula. In: Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p.5140-5152.

LORENZO E. M. **A utilização das redes sociais na educação**. Rio de Janeiro: Copyright. 2013.

MONICA TAVARES (jornalista). **Jornal: O Globo**. s/p, 2011.

MORAES, D. C.; SILVA.M. F.; SILVA.L. M. A Internet como ferramenta tecnológica e as conseqüências de seu uso: aspectos positivos e negativos. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, ano MMXIV, s/v, n. 55, p.1-17, 2014.

NAGATA, E. T.; SCHELTINGA, P. S.; JESUS, A. R.; VEIGA, Y. S. Estudo da dependência tecnológica de jovens universitários. **Revista Ciências do Ambiente On-line**, Campinas, v.10, n.2, p.59-63, 2014.

OYAMA, D.D.; **Educação e Cibercultura: Pontos positivos e negativos**. 2011. Monografia – Faculdade de Tecnologia de São Paulo, São Paulo.

PEREIRA, S.; PEREIRA, L.; PINTO, M. **Internet redes sociais tudo o que vem a rede é peixe?** Porto: Edumedia, 2011.

PORTO, C.; SANTOS. E. (Orgs). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

REIS,B. S. S. **“Você tem WhatsApp?”** Um estudo sobre a apropriação do aplicativo de celular por jovens universitários de Brasília. 2003. Monografia – Faculdade de Comunicação, Brasília-DF.

RODRIGUES, D.M.S.A. **O uso do celular como ferramenta pedagógica**. 2013. Especialização – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Monografia – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

SILVA, C.; JESUS, A.; FERREIRA, C.; OSÓRIO, A.; CARVALHO, G. S. **Concepções sobre os efeitos da internet ao nível da saúde: um projeto em estudo com alunos do 1º ciclo do ensino básico**. In: Atas do VII Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde, CIEC, Instituto da Educação. Universidade do Minho, 2011.

SOUZA, J. L. A.; ARAUJO, D.C.; PAULA . D. A. Mídia Social Whatsapp : uma análise sobre as interações sociais. **Revista AlterJor: Jornalismo Popular e Alternativo**, São Paulo, v.11,n.1, p.01-35, 2015.

TONIOTE,P.; MIRANDA.A. G.; NASCIMENTO.M. S.; NASCIMENTO.R. A. Influência das redes sociais no aprendizado. **Revista Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, Rio de Janeiro, v.6, n. 1, p. 01-18, 2016.

YOUNG, K. S.; ABREU. C. N. (Orgs.). Dependência de internet. **Manual e Guia de Avaliação e Tratamento**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

APÊNDICES

APÉNDICE A – Questionário

Idade:

Sexo:

Estado Civil:

1. Você tem acesso a internet? Sim Não **2. Qual (is) a(s) mídia(s) social(is) que você mais utiliza? (Marque apenas duas alternativas).** Facebook Snapchat WhatsApp Outros: _____ Instagram**3. Você utiliza celular dentro da sala de aula?** Sim Não**4. Em um período de 3 horas e 40 minutos de aula, em média quanto tempo você utiliza o celular na sala de aula?** de 5 a 10 minutos várias vezes em poucos minutos de 5 a 20 minutos a todo momento de 5 a 30 minutos**5. Com qual objetivo você utiliza a internet e as mídias sociais dentro da sala de aula? (Marque uma alternativa).** comunicação social lazer e entretenimento ferramenta pedagógica outros: _____**6. Em que momento e qual a vantagem em usar o celular dentro da sala de aula?****Descreva.**

7. Você acredita que a internet e as mídias sociais sem fins pedagógicos prejudica o aluno dentro da sala de aula? De que maneira? Sim Não

8. Quais prejuízos você acredita que a internet e as mídias sociais trazem para o aluno? (Marque apenas duas alternativas).

- Dependência
- Isolamento social
- Fatores fisiológicos (problemas de visão, posturas)
- Fatores psicológicos (falta de atenção, modificação dos pensamentos)

9. Você conseguiria ficar sem acessar a internet e as mídias sociais por muito tempo?

- Sim . Justifique _____
- Não . Justifique _____

10. Tem alguma pergunta que não foi feita e que você gostaria de acrescentar?

**APÊNDICE B – Termo de Esclarecimento e Termo de Consentimento Livre, após
Esclarecimento**



**UNICERP – CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO - PATROCÍNIO
COEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO UNICERP**

**A INFLUÊNCIA DA INTERNET NO CONTEXTO ACADÊMICO: ênfase ao uso do
celular dentro da sala de aula**

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo “**A INFLUÊNCIA DA INTERNET NO CONTEXTO ACADÊMICO : ênfase ao uso do celular dentro da sala de aula**”. Com isso você poderá contribuir com os avanços na área da saúde, já que tais avanços só podem dar-se por meio de estudos como este, por isso a sua participação é importante. Este estudo tem como propósito compreender como o uso do celular que, em sala de aula pode ser um valioso instrumento de pesquisa contextualizada, pode também prejudicar o discente se não for usado de forma correta e consciente. E caso você participe, será necessário responder a um questionário sobre seus conhecimentos e experiências sobre o tema do estudo.

Não será feito nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi o propósito e a relevância deste estudo e o(s) procedimento(s) a(os) que(ais) serei submetido. As explicações que recebi esclarecem os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que tenho liberdade para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não me trará nenhum prejuízo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo.

Patrocínio,//.....

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

Documento de identidade

Neiva Nunes Brandão

Laura Cardoso Flausino

Telefone de contato dos pesquisadores:

Neiva Nunes Brandão (34) 98852-2240

Laura Cardoso Flausino (34) 99174-6590

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você poderá entrar em contato com o Comitê Ética em Pesquisa do UNICERP, pelo telefone 3831-3721 ou pelo e-mail: pesquisa@unicerp.edu.br

ANEXOS

ANEXO A – Aprovação do COEP



**COORDENADORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO UNICERP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO COEP/UNICERP
PROTOCOLO DE ENCAMINHAMENTO DE PROJETO DE PARA
APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES
HUMANOS**

1. PROJETO DE PESQUISA:

PROTOCOLO 20171450PSI009

1.1. TÍTULO DO PROJETO:

A INFLUÊNCIA DA INTERNET NO CONTEXTO ACADÊMICO: ênfase ao uso do celular dentro da sala de aula

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome: Neiva Nunes Brandão
 Identidade: MG 108938 CPF: 276380656-20
 Endereço: Praça Honorato Borges,35
 Correio eletrônico: neivabrandao@unicerp.edu.br
 Telefone:(34) 3831-2255 Fax:

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO

1.4. PROJETO APROVADO EMRecebido no COEP/UNICERP em: 31/05/17 Para o relator em: 13/06/17Parecer avaliado em reunião de: 22/06/17Aprovado: 22/06/17Não aprovado: / / Diligência/pendências: / /

Prof.ª Angela M. Drumond Lage
 UNICERP

Diretor(a) da Unidade

ANEXO B – Autorização da Coordenação do curso de Psicologia**DECLARAÇÃO**

Declaro, para os devidos fins, que as pesquisadoras Laura Cardoso Flausino e Neiva Nunes Brandão, portadoras do RG nº MG 16831113, MG 108938, CPF: 114.993.056.05 e CPF: 276380656-20, estão autorizadas a realizarem pesquisa com os alunos do curso de Psicologia do UNICERP, através da aplicação de questionários, com a finalidade de realizar seu trabalho de conclusão do curso de Psicologia, do UNICERP – Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio.

Declaro ainda ter conhecimento da pesquisa a ser realizada e de ter sido previamente informado(a) de como serão utilizados os dados colhidos nesta instituição.

Patrocínio, 24 de maio de 2017

Vanessa Cristina Alvarenga
Vanessa Cristina Alvarenga
Coordenação Psicologia/UNICERP

Profa. Dra. Vanessa Cristina Alvarenga
Coordenação de Psicologia
CRP: 24594/4